

## A expropriação territorial camponesa no contexto do Mosaico de Unidades de Conservação do Espinhaço/Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral (MG): a luta dos(as) apanhadores(as) de flores sempre-vivas

Fernanda Testa Monteiro(UFMG)  
Agrônoma, mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências da UFMG.  
[fernandamonteiro5@hotmail.com](mailto:fernandamonteiro5@hotmail.com)

### Introdução

Um dos marcos da temática ambiental na modernidade diz respeito à criação de “áreas naturais protegidas”, entre elas, as Unidades de Conservação ou UCs. Forjadas no imaginário urbano, tendo como referência a dicotomia sociedade/natureza, aparecem, em especial, as unidades de conservação de proteção integral, que demandam a retirada de antigos moradores de seu interior para a preservação da natureza. Comumente, essas unidades são materializadas em espaços rurais, sobrepondo-se a territórios materiais e imateriais constituídos historicamente pelas comunidades que ali habitam. Em 2000 foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Uma de suas inovações foi justamente a de instituir a obrigatoriedade de realização de consulta pública aos moradores locais para a criação de unidades de conservação, a exemplo dos parques naturais. Na atualidade, verifica-se o acirramento de conflitos em torno da implantação de unidades de conservação de proteção integral em áreas habitadas. Tais UCs passaram a ser vinculadas a processos de compensação ambiental, em que empreendedores valem-se da criação dessas unidades ou investem em seus projetos de implantação como uma compensação pela degradação causada por suas atividades em outro local. A compensação ambiental compreende, pois, uma transferência geográfica de passivos e benefícios.

Atualmente, uma das áreas definidas como prioritária para a conservação da natureza em Minas Gerais, abriga o Mosaico de Unidades de Conservação do Espinhaço/Alto Jequitinhonha - Serra do Cabral. Nessa região, encontram-se comunidades, dentre as quais algumas quilombolas, que tradicionalmente utilizam os ambientes dos “campos” como áreas de uso comum para a coleta das “flores sempre-vivas” - plantas cujas principais espécies comercializadas pertencem aos gêneros *Comanthera* e *Syngonanthus* - que

# VI Encontro Nacional da Anppas

## 18 a 21 de setembro de 2012

### Belém – PA – Brasil

---

constitui importante fonte de renda para as famílias destas comunidades. Os conflitos entre os órgãos ambientais e as comunidades foram evidenciados em 2007 após a proibição da coleta no interior dos parques, criados sem consulta pública ou qualquer forma de participação social local, onde se encontram os principais campos de coleta.

#### Objetivos e/ou Hipóteses

A presente reflexão buscou debruçar-se sobre a dimensão ideológica e sua articulação com as unidades de conservação, as comunidades, as territorialidades e os conflitos. Buscou-se compreender tal processo a partir das visões sociais de mundo que aludem a territorialidades e que podem entrar em conflito quando disputam um mesmo recorte espacial. A análise se deu a partir das distintas visões sociais de mundo expressas por meio das representações coletivas e das práticas políticas circunscritas à apropriação do território em disputa - que aqui se valeu da análise do Mosaico de Unidades de Conservação do Espinhaço/Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral (MG) – com destaque para o processo sócio-político de criação e implantação do Parque Nacional das Sempre-vivas.

#### Metodologia e informações utilizadas

O trabalho contou com levantamento bibliográfico teórico-metodológico elaborado sobre as categorias de análise e questões colocadas. Tal exercício permitiu a incursão em uma discussão que visou articular natureza, meio ambiente, ideologias, territorialidades, identidades, direito, política, reordenamento territorial, campesinato e comunidades extrativistas. Para tal, a análise de documentos e o trabalho de campo foram fundamentais, tendo a observação participante e os princípios da história oral como inspiradores. Os aspectos simbólicos e matéris foram componentes fundamentais para a análise dos distintos discursos, das práticas coletivas de apropriação e usos do território e das disputas engendradas em função de interesses, projetos políticos e do poder de produção/interferência espacial que envolve os diferentes atores sociais.

#### Conclusões, reflexões sobre os resultados, propostas ao debate

Ao longo de sua história, a humanidade assistiu a conflitos que envolveram a apropriação da natureza, em outros termos, as formas de apropriação do mundo material. Atualmente, continuamos a presenciar uma série de embates que incidem sobre a apropriação e controle de uso dos ditos recursos naturais - os conflitos socioambientais, que envolvem representações e disputas. Tais conflitos emergem inerentes às diferentes racionalidades, lógicas e processos de apropriação e uso do território, aludindo a territorialidades que existem para além dos espaços físicos, sociais e culturais subsumidos pelo ambientalismo neoliberal dito pragmático ou de resultados vigente nas últimas décadas. O meio

## VI Encontro Nacional da Anppas 18 a 21 de setembro de 2012 Belém – PA – Brasil

---

ambiente encontra-se, pois, no centro de uma luta ideológica que reflete disputas concretas entre práticas sociais intimamente ligadas aos diferentes modos de vida e, em consequência, a visões sociais de mundo que se expressam em produções do espaço diferenciadas. Assim, o meio ambiente diz respeito às formas de organização social no território, as quais contêm normas de sua apropriação e uso. Essas normas podem entrar em disputa ao incidirem sobre um mesmo recorte espacial e conduzir a lutas sociais afeitas às novas territorialidades em disputa/conflitos/conquistas. O meio ambiente é, ainda, uma construção simultaneamente simbólica, social e material. A questão ambiental ultrapassa a relação homem/natureza e se dirige à faceta das relações entre os homens como um objeto econômico, político e cultural e, principalmente, como luta social.

A análise do processo que envolve a criação e implantação de parques na área estudada - na qual exploração e proteção da natureza imbricam-se sob o prisma do desenvolvimento sustentável - cujas contradições ambientais expressam desigualdades sociais - revela que as exigências previstas pelo SNUC/2000 não foram capazes de alterar as práticas governamentais. As estratégias de territorialização de tais UCs adotaram mecanismos e ações de sua imposição ao lugar. O recorte espacial de tais UCs incide na reprodução material e imaterial das comunidades rurais que ali tradicionalmente interagem e desafia sua capacidade de re-existência. Os(as) 'apanhadores(as)' de flores articulam-se a partir dessa identidade, que foi redsputa ne relaç (ao )-423f0Im ce.2000 ltrap23f0las

VI Encontro Nacional da Anppas  
18 a 21 de setembro de 2012  
Belém – PA – Brasil

---

LOWY, Michael. Ideologias e ciência social. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

WOORTMANN, Klaas. Com parente não se "negueia": o campesinato como ordem moral. In: Anuário Antropológico. Brasília, n. 87, p. 11-73, 1990.